

AS TRANSFORMAÇÕES NO ESPAÇO TERRITORIAL ANAPOLINO: O CASO DOS DISTRITOS MUNICIPAIS

Luan Filipe F Coelho¹
Dr^a Janes Socorro da Luz²

1 (Discente do curso de Geografia da UEG/CSEH).

2 (Docente do Curso de Geografia da UEG/CSEH).

Resumo: O estudo sobre as cidades sejam elas grandes, médias ou pequenas, e a produção do espaço urbano das mesmas é tema cada vez mais comum entre os geógrafos. Diversos elementos produzem a cidade: os fluxos, os fixos, a paisagem urbana, ou seja, a cidade é uma materialização da cidade humana. Com as cidades, aparecem os bairros, as avenidas, as quadras, os lotes, e os distritos municipais. Os distritos municipais, tema de nosso artigo, são uma extensão do perímetro urbano, que juntos com a cidade, o rural e o urbano formam o município. Os distritos, como toda cidade, metrópole ou megalópole enfrenta os mais variados problemas e *questões urbanas*, como por exemplo, a ineficácia dos meios de comunicação, transporte, saúde, educação, lazer e bem estar social (grifo nosso). Outro fator que contribuiu para o surgimento dos distritos municipais atuais, foi a rede de transporte, bem como a conjuntura socioeconômica goiana nas primeiras décadas do século passado. Sobre a composição dos distritos, estes são constituídos tanto de território urbano como território rural. No que tange a quantidade, o município de Anápolis possui quatro distritos: Joanópolis; Goialândia, Souzaânia e Interlândia. Os distritos são compostos tanto por uma área urbana como por uma área rural, no entanto, é visível a presença do rural dentro do espaço urbano dos distritos, em aspectos culturais, sociais ou econômicos. Assim, manifesta-se a categoria urbano nos distritos. O espaço rural incorpora, então, aspectos que antes eram típicos do urbano, e também há a permanência de hábitos rurais a moradores que migraram para centros urbanos.

Palavras-chave: Produção do espaço; Sede municipal; Distritos municipais.

Introdução

O estudo sobre as cidades sejam elas grandes, médias ou pequenas, e a produção do espaço urbano das mesmas é tema cada vez mais comum entre os geógrafos. Visto que esta área de pesquisa possibilita uma gama de possibilidades de trabalho, que podem ter como recorte espacial um município, uma cidade, um bairro, uma rua ou até mesmo seus distritos, como é o caso da proposta de nossa pesquisa.

O espaço urbano, de acordo com Corrêa (1995) pode ser definido como o uso que definem as áreas, como por exemplo, o centro da cidade, o local de concentração de atividades comerciais, de serviços e gestão, áreas industriais, áreas residenciais e áreas de lazer. A cidade, por sua vez produz a vida social das pessoas, concentrando nelas seus locais de trabalho, de lazer e de vivência. Para Cavalcanti (2001), a cidade é a forma, bem como a materialização de determinadas relações sociais, vez que o espaço urbano e o conteúdo são as próprias relações sociais que se materializam no espaço. Ainda sobre a cidade afirma-se que:

A cidade é o concreto, o conjunto de redes, enfim a materialidade visível do urbano enquanto que este é o abstrato, porém o que dá sentido e natureza a cidade. A cidade é um espaço geográfico, é um conjunto de objetos e de ações, mas entendendo que ela expressa esse espaço, como lugar de existência das pessoas, não apenas como lugar de existência das pessoas, não apenas como um arranjo de objetos, tecnicamente orientados. (CAVALCANTI, 2001, p 14-15).

Diversos elementos produzem a cidade: os fluxos, os fixos, a paisagem urbana, ou seja, a cidade é uma materialização da cidade humana. Com as cidades, aparecem os bairros, as avenidas, as quadras, os lotes, e os distritos municipais. Os distritos municipais são uma extensão do perímetro urbano, que juntos com a cidade, o rural e o urbano formam o município.

No entanto, conceituar o termo distrito é algo denso, visto que os trabalhos que fazem uma abordagem sobre os distritos municipais no Brasil são ainda rarefeitos na ciência geográfica. Geralmente os distritos realizam um movimento de transição entre o rural e o urbano, pois ao mesmo tempo em que estão localizados geograficamente na área rural, estes estão aptos a receber influências do urbano em sua essência.

Os distritos, como toda cidade, metrópole ou megalópole enfrenta os mais variados problemas e questões urbanas, como por exemplo, a ineficácia dos meios de comunicação, transporte, saúde, educação, lazer e bem estar social (grifo nosso). No que tange a quantidade, o município de Anápolis possui quatro distritos: Joanópolis; Goialândia, Souzaânia e Interlândia. Assim, a pesquisa tem como recorte os distritos de Souzaânia e Interlândia, locais selecionados para pesquisar e para responder:

- 1- Qual a influência da cidade de Anápolis na produção do urbano, a partir do contexto espacial dos distritos?
- 2- Quais são os agentes produtores do espaço urbano nos distritos de Souzaânia e Interlândia?
- 3- Quais os processos e formas espaciais presentes no espaço urbano dos distritos?
- 4- Quais dinâmicas espaciais são possíveis encontrar na relação distrito/cidade?

Referencial Teórico

Os estudos que abordam a Geografia Urbana e a construção de um espaço urbano são importantes na produção do conhecimento. Para tanto, desenvolver uma pesquisa voltada para a cidade média, observando a relação com seus distritos exige algumas categorias de análise, entre elas: espaço (urbano/intra-urbano) e paisagem. Na busca de compreender os fenômenos que se relacionam ao objeto de estudo – a produção do espaço urbano nos distritos

anapolinos, os conceitos de rurano, de cidade e de campo serão a tônica da análise teórica para abordar a temática.

Sobre a questão do rurano, Silva (2001), afirma que há no rural brasileiro ainda muito do atraso, da violência, por razões em parte históricas, mas há também a emergência de um novo rural, composto tanto pelo agronegócio quanto por novos sujeitos sociais.

Os distritos anapolinos, então seriam um exemplo do rurano, visto que estes possuem vínculo tanto com o urbano como o rural, também as duas faces do rural apresentadas. Silva (2014, p 04) define os distritos como:

Uma subdivisão do município que tem como sede a vila, que é o povoado de maior concentração populacional. Ele não tem autonomia administrativa. Funciona como um local de organização da pequena produção e atendimento das primeiras necessidades da população residente em seu entorno, cujo comando fica a cargo da sede do município [a cidade].

Nas palavras de Silva (2014), embora a dicotomia entre campo e cidade, rural e urbano, tenha aparentemente sido amenizada com a inserção de tecnologias no campo, denominado por alguns como a “urbanização do campo”, a mesma, ainda não foi superada, principalmente no contexto do senso comum, pois ainda se considera o campo como um ambiente culturalmente atrasado (grifo nosso). O campo (rural), para Silva e Inácio (2012), a vida dura que se faz ser vista e ouvida à luz do dia e nos intempéries noturnos dão o tom da realidade experimentada por muitos que fazem da lida no campo seu modo e meio de vida.

Metodologia

Para compreender melhor o objeto de estudo pesquisamos dois dos quatro distritos anapolinos, são eles: Souzaânia e Interlândia, observando e descrevendo quais são os agentes, os processos, e as formas presentes nos distritos analisados. A pesquisa buscará também compreender quais dinâmicas espaciais estão presentes na relação distrito/cidade. Entre os tipos de pesquisa adotados estão a pesquisa bibliográfica, quantitativa e a documental, utilizando o método dialético para chegar as possíveis formulações e hipóteses.

Os seguintes passos metodológicos também estão em andamento: revisão bibliográfica do tema em artigos, livros, revistas, dissertações e teses; trabalho de campo nos distritos de Souzaânia e Interlândia, para melhor compreender a perspectiva do rurano na leitura dos distritos; elaboração e aplicação dos instrumentos de coleta de dados como: questionário, e entrevista para os moradores dos distritos a serem pesquisados; tabulação e análise dos dados coletados; redação de artigos e do trabalho de conclusão de curso.

Resultados e Discussões

Para compreender a relação entre distritos e a cidade sede do município, é necessário discutir qual o conceito de distrito, bem como sua espacialização pelo Brasil, em especial no Estado de Goiás. Com base em dados divulgados pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), Castilho e Souza (2014, p 525) afirmam que “há no Brasil quase o dobro de distritos, se comparado ao número de municípios. São 10.283 unidades distritais para 5.563 entes municipais”. Desse total, estão presentes em Goiás 71 distritos, espalhados em 45 municípios.

Em geral, o surgimento dos distritos em território goiano está ligado

[...] a fundação de povoados, muitos deles formados no contexto de atividades agropastoris. Extensas áreas, onde as práticas rudimentares de subsistência e comercialização de excedentes foram fundamentais para o crescimento econômico regional durante e após a exploração aurífera, as fazendas eram, não faz muito tempo, o espaço por excelência das atividades agropastoris que constituíram um dos principais fatores de povoamento e urbanização do território goiano. (CASTILHO; SOUZA, 2014, p 533).

Outro fator que contribuiu para o surgimento dos distritos municipais atuais foi a rede de transporte, bem como a conjuntura socioeconômica goiana nas primeiras décadas do século passado, conforme salientam Castilho e Souza (2014). A urbanização brasileira também contribuiu na formação dos distritos. Sobre tal fenômeno e sua função na produção do espaço intraurbano dos distritos. Pinto (*apud* PINA; LIMA; SILVA, 2008) assinala que “o maior crescimento do número de distritos no Brasil foi verificado entre os anos de 1964 e 1979”. Outro fator que também contribuiu para a formação de distritos foi a presença da Igreja Católica, geralmente fixando uma capela e, posteriormente, propiciando o desenvolvimento em seu entorno. Assim, há toda uma dinâmica, um conjunto de processos que envolvem a criação dos distritos.

Da mesma maneira em que se “criam” (grifo nosso) novos municípios para atender aos interesses dos variados segmentos, em especial do Estado e o capital, criam-se também os distritos. Então, podemos aferir que, de forma bem didática, os distritos “são definidos como unidades territoriais legalmente instituídas para fins administrativos” (CASTILHO; SOUZA, 2014, p 526). Geralmente, os distritos municipais são compostos de uma baixa densidade populacional e com pouca infraestrutura. Sobre a densidade demográfica dos distritos goianos, afirma-se que:

Dois deles fogem à regra dos demais, por se localizarem em regiões metropolitanas, apresentarem um histórico de rápida expansão urbana e, conseqüentemente, por possuírem um alto contingente populacional: Nova Brasília, que fica no município de Aparecida de Goiânia e Jardim Ingá, em Luziânia, que possuem, pela ordem, 298.002 e 64.547 habitantes (IBGE, 2011). O restante dos distritos goianos possui população muito abaixo dessa marca, até porque a grande maioria deles conta com menos de mil habitantes. (CASTILHO; SOUZA, 2014, p 526).

O Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa apresenta a seguinte definição para distrito: “Divisão administrativa de um município ou cidade” (Houaiss; Villar, 2001, p. 257). De acordo com a interpretação a conceituação do dicionário Houaiss, o distrito se resumiria basicamente a uma divisão administrativa. Na busca de outros referenciais, além do dicionário, pode-se citar a definição do IBGE, (2010) onde o

[...] distrito é uma unidade administrativa do município e sua criação, desmembramento ou fusão depende de leis municipais, que devem observar a continuidade territorial e os requisitos previstos em lei complementar estadual. Podem ser subdivididos em unidades administrativas denominadas subdistritos, regiões administrativas, zonas ou outra denominação específica.

É possível encontrar uma contradição na definição proposta pelo IBGE, pois, de acordo com o mesmo, a lei de criação, emancipação e desmembramento é cabível aos municípios. Mas para toda regra existem exceções, como por exemplo, o distrito de Goialândia, vinculado a Anápolis, que foi criado por Lei estadual. Para justificar este fato, Castilho e Souza (2014, p 528) ressaltam que é necessário

Considerar o contexto jurídico-político estadual do período de criação desses e de outros distritos, a saber, as décadas de 1960 e 1970, quando vigorava no estado de Goiás a Constituição promulgada em 13 de maio de 1967.

Quase duas décadas depois, em 1989, foi elaborada uma carta com vigência em âmbito estadual, onde transferiu-se para os municípios o poder de organizar seu território, ficando o Estado responsável apenas por estabelecer os critérios para a criação de distritos.

Sobre a composição dos distritos, estes são constituídos tanto de território urbano como território rural. Atualmente, os distritos municipais são criados por leis municipais. Sendo assim,

É mais comum a criação dessas unidades administrativas onde exista aglomerado com serviços públicos básicos, a exemplo de um posto de saúde, escola, posto policial, além de um cartório de registro civil. (CASTILHO; SOUZA, 2014, p 530).

No entanto, há casos que burlam a lei e criam distritos sem os serviços públicos mencionados. Outro detalhe que chama a atenção é a densidade demográfica. A população absoluta de alguns distritos é maior do que alguns municípios goianos, como, por exemplo, a população de Interlândia (distrito de Anápolis, com 1.961 hab) é maior do que a população do Município de Anhanguera (1020 hab).

Recontou-se o processo de formação dos distritos goianos; mas, em uma escala micro, com foco no município de Anápolis apenas, como os distritos fizeram e fazem parte da história e da configuração territorial Anapolina?

O município de Anápolis teve seu espaço territorial reduzido ao longo do tempo. “Originalmente, sua área territorial era de 2.096,5 Km², mas essa área foi reduzida para 1.078,2 Km²” (FREITAS, 1995). Tal redução ocorreu em razão da criação de novos municípios, emancipando distritos que pertenciam a Anápolis.

De acordo com Freitas (1995, p 17) “o desmembramento de Anápolis ocorreu em três dos quatro surtos emancipatórios ocorridos em Goiás, após o fim do Estado Novo”. Com o primeiro processo emancipatório, criou-se Nerópolis. Já o segundo processo emancipatório que afetou diretamente Anápolis ocorreu em 1958, quando quatro distritos foram elevados a municípios. (Ver quadro 01).

Criação do Município de	Data	Lei
Nerópolis	03/08/1948	Estadual nº 104
Nova Veneza (ex distrito)	14/11/1958	Estadual nº 2095
Damolândia (ex distrito)	14/11/1958	Estadual nº 2120
Brasabrantas (ex distrito)	14/11/1958	Estadual nº 2090
Goianapolis (ex distrito)	14/11/1958	Estadual nº 2142

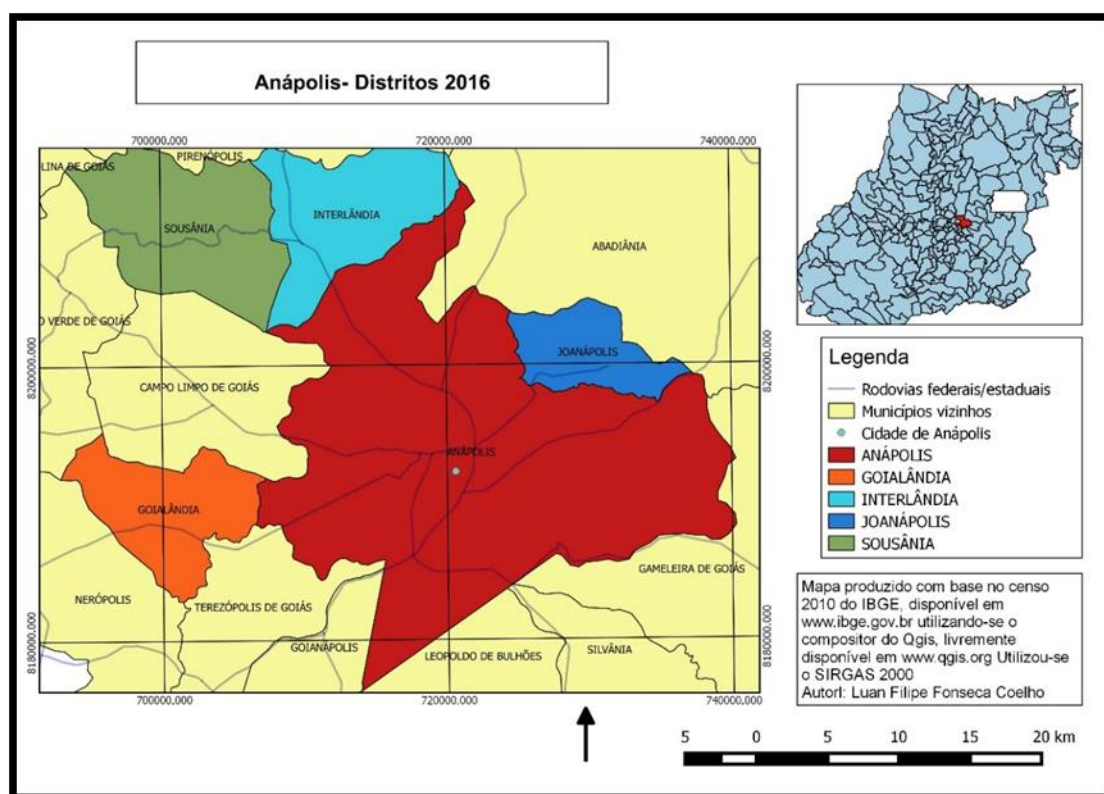
Quadro 01 – Criação de novos municípios a partir do território de Anápolis

Fonte: FREITAS, Revalino A. (1995)
Organização própria

No ano de 1963, criou-se então o município de Ouro Verde de Goiás, através da Lei Estadual número 4.592, de 01 de outubro do mesmo ano, que emancipou o distrito de Boa Vista do Matão. Outra perda territorial para Anápolis foi, de acordo com o IBGE (2013), o desmembramento do distrito de Rodrigues Nascimento, pela Lei Estadual número 13.133 de 21 de julho de 1997 dando origem a Campo Limpo de Goiás.

Após a emancipação de ex distritos e de territórios anapolinos, o município passou a ter oficialmente quatro distritos: Goialândia; Joanópolis; Souzânia e Interlândia,

sendo estes dois últimos citados, nosso objeto de estudo na presente pesquisa. O mapa a seguir mostra a localização dos distritos de Anápolis. Observe:



Mapa 01- Anápolis: distritos municipais- 2016

Organização própria, 2016

O distrito de Joanópolis situa-se a leste da sede municipal de Anápolis, e foi criado no ano de 1975, através da Lei Estadual nº 8.018. Este é o menor distrito de Anápolis no que diz respeito a população, visto que, em 2011, o número de habitantes que ali residiam era de aproximadamente 850 pessoas.

Por sua vez, Goialândia situa-se a sudoeste da cidade de Anápolis, e foi criado pela Lei Estadual nº 8029, no ano de 1975. Em 2011, sua população total era de aproximadamente 1.000 habitantes (ver gráfico 02), residindo a maior parte na área urbana do distrito. (FREITAS, 1995).

Souzânia e Interlândia, situam-se a nordeste e norte da cidade de Anápolis, sendo que as sedes dos dois distritos ficam a aproximadamente 5 km de distância. Ganha ênfase para a nossa pesquisa analisar e compreender a dinâmica dos dois distritos (Souzânia e Interlândia) e sua relação com a cidade de Anápolis e com o restante do Município.

O distrito de Souzânia surgiu em 1904, antes mesmo de Anápolis se tornar cidade. “A povoação surgiu de uma fazenda chamada Boa Vista, onde cavaleiros, viajantes e

romeiros fizeram caminho em suas viagens à festa de Trindade” (MARQUES, et al 2001). Percebe-se então a presença da Igreja Católica na formação de Souzaânia, pois, além de surgir em prol da necessidade de rota de romeiros, o distrito foi desenvolvido em torno da Igreja Nossa Senhora d’ Abadia, situada na praça do mesmo. No ano de 1929, o distrito de Trahyras passou a se chamar Aracati, mas, alguns anos depois, descobriu-se que existia outra localidade goiana com o mesmo nome. (MARQUES, et al 2001). Assim, em 1950, criou-se o distrito de Souzaânia, homenagem a uma família tradicional do local.

Sobre Interlândia, podemos afirmar, com base em dados do censo do IBGE, que entre os quatro distritos anapolinos, este é o que concentra maior densidade populacional. Tal densidade pode ser relacionada com a presença da BR 153, que corta o distrito. (Ver gráfico 02). Antes de receber o nome de Interlândia, o povoado chamava-se Pau Terra. No entanto, através da Lei Municipal nº 51, o povoado é elevado à categoria de distrito, recebendo então o nome de Interlândia. Sua população em 2011 estava em torno de 2.000 habitantes (Ver gráfico 02).

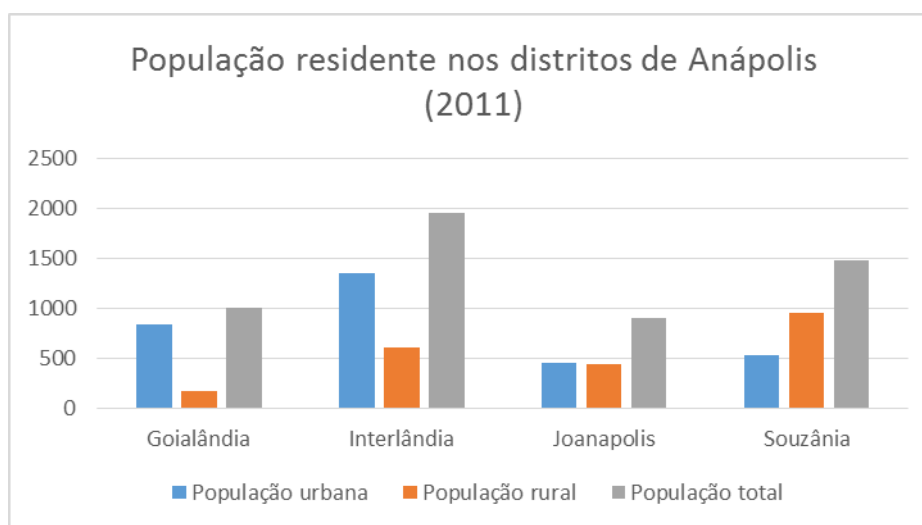


Gráfico 02- População dos distritos municipais anapolinos, 2011

Fonte: Castilho e Souza (2014)

Organização própria, 2017

Conforme podemos observar no Gráfico 02, os distritos são compostos tanto por uma área urbana como por uma área rural, no entanto, é visível a presença do rural dentro do espaço urbano dos distritos, em aspectos culturais, sociais ou econômicos. Assim, manifesta-se a categoria rurbano nos distritos, como uma área de transição entre o urbano e o rural, na qual manifestam-se características de ambas parcelas do espaço.

Conclusões parciais

A sociedade, cada vez com maior frequência, sofre um processo onde as coisas estão em constante processo de relação e de interdependência. Isso acontece com o espaço rural e o espaço urbano. De acordo com Carneiro (apud HESPANHOL 2013), “não há como negar que no período atual existe uma maior aproximação entre os mundos rurais e urbanos, tornando cada vez mais difícil a delimitação entre as suas fronteiras”. Tal exemplo pode ser identificado no espaço dos distritos de Souzaânia e Interlândia, onde é visível o rural presente no seu espaço urbano.

O espaço rural incorpora, então, aspectos que antes eram típicos do urbano, e também há a permanência de hábitos rurais a moradores que migraram para centros urbanos. “O perímetro urbano, que [...] é a linha que separa o urbano do rural, não representa a realidade de modo satisfatório, uma vez que os interesses políticos, econômicos e tributários podem prevalecer no momento da sua demarcação” (REIS, 2006, p 08).

Assim, para compreender o rurano nos distritos municipais, é necessário pensá-lo como um conjunto de tradições, culturas e o modo de vida, onde o urbano e o rural se mesclam, formando uma identidade a seus habitantes. “Esse (novo mundo rural) passa a ser compreendido não mais como espaço exclusivo das atividades, mas como lugar de uma sociabilidade mais complexa” (RUA, 2006, p 87).



Distrito de Souzaânia- Autoria própria, 2017.

Referências

CASTILHO, D; Souza, D.D. Os distritos em Goiás: definições oficiais e apontamentos teóricos. **Boletim Goiano de Geografia**. Goiânia, v. 34, n. 3, p. 525-545, set./dez. 2014. Disponível em <https://revistas.ufg.br/bgg/article/view/33861/17918> Acesso em: 10 abr 2017.

CAVALCANTI, L de S. (org) **Geografia da cidade**. Goiânia: Alternativa, 2001.

CORRÊA, Roberto Lobato. **O Espaço Urbano**. 3ª Ed. São Paulo: Editora Ática S.A, 1995.

FREITAS, R.A. **Anápolis: passado e presente**. Anápolis, Voga 1955.

HESPANHOL, R.A.M. **Campo e cidade, rural e urbano no Brasil contemporâneo**. Mercator, Fortaleza, v. 12, n 2, p. 103-112, set. 2013. Disponível em <http://www.mercator.ufc.br/index.php/mercator/article/viewFile/1177/499> Acesso em: 01 abr 2017.

MARQUES, I. P. et al. **Sousânia e sua história** [Anápolis]. [2001 ou 2002]. 20 p. Trabalho escolar.

PINA, J.H.A; LIMA, O.A; SILVA, V.P. Município e distrito: um estudo teórico. **Campo território: revista de Geografia Agrária**. Uberlândia, MG. V 3, n 6, p 125-142, ago 2008. Disponível em <http://www.seer.ufu.br/index.php/campoterritorio/article/viewFile/11851/6937> Acesso em 07 març 2017.

REIS, D.S. O Rural e o urbano no Brasil. **XV Encontro Nacional de Estudos Populacionais**, Caxambú- MG, 2006, Disponível em http://www.abep.nepo.unicamp.br/encontro2006/docspdf/ABEP2006_777.pdf Acesso em 04 abr 2017.

RUA, J. Urbanidades no rural: o devir de novas territorialidades. **Campo território: revista de Geografia Agrária**, Uberlândia, v. 1, n. 1, p. 82-106, fev. 2006. Disponível em <http://www.seer.ufu.br/index.php/campoterritorio/article/viewFile/11781/6895> Acesso em: 13 abr 2017.

SILVA, José Graziano da. Velhos e novos mitos do rural brasileiro. **Estudos avançados**, nº 15, 2001.

SILVA, M. A. S. Distritos municipais: entre a modernidade da cidade e a tradição do campo. In Seminário Estadual de estudos territoriais, 7, 2014, Ponta Grossa. **Anais eletrônicos...** Ponta Grossa, UEPG. Disponível em <http://www3.uepg.br/seet/wp-content/uploads/sites/5/2014/08/DISTRITOS-MUNICIPAIS-ENTRE-A-MODERNIDADE-DA-CIDADE-E-A-TRADI%C3%87%C3%83O-DO-CAMPO.pdf> Acesso em 02/11/16.

SILVA, A.M. INACIO, J.B. Modo de vida camponês na contemporaneidade. In Encontro Nacional de Geografia Agrária, 21, 2012, Uberlândia, **Anais eletrônicos...** Uberlândia, UFU. Disponível em < http://www.lagea.ig.ufu.br/xx1enga/anais_enga_2012/eixos/1168_1.pdf. Acesso em 29/10/16.

